

*Sê benevolente depressa com teu adversário, enquanto estás no caminho com ele; para que o adversário não te entregue ao Juiz, e o Juiz te entregue ao Oficial, e sejas lançado na prisão.*

Mateus  
5:25

## **Perante os inimigos<sup>43</sup>**

Diante dos inimigos, preservemos a própria serenidade.

Reconciliar-se alguém com os adversários, nos preceitos do Cristo, é reconhecer-lhes, acima de tudo, o direito de opinião.

Exigir a estima ou o entendimento dos outros e preocuparmo-nos em demasia com os apontamentos depreciativos que se façam em torno de nós, será perder tempo valioso, quando nos constitui sadio dever garantir a nós próprios tranquilidade de consciência.

Harmonizar-nos com todos aqueles que

nos perseguem ou caluniam será, pois, anotar-lhes as qualidades nobres e desejar sinceramente que triunfem nas tarefas em cuja execução nos reprovam, aprendendo a aproveitar-lhes as advertências e as críticas naquilo que mostrem de útil e construtivo, prosseguindo ativamente no caminho e no trabalho em que a vida nos situou.

Renunciemos, assim, à presunção de viver sem adversários que, em verdade, funcionam sempre por fiscais e examinadores de nossos atos, mas saibamos continuar em serviço, aproveitando-lhes o concurso sob a paz em nós mesmos.

Nem o próprio Cristo escapou de semelhantes percalços.

Ninguém conseguiu furtar a paz do Mestre, em momento algum; entretanto, ele, que nos exortou a amar os inimigos, nasceu, cresceu, lutou, serviu e partiu da Terra, com eles e junto deles.

*(Reformador, maio 1962, p. 104)*

## **Adversários e delinquentes**

Jesus nos solicitou a imediata reconciliação com os adversários, para que a nossa oração se dirija a Deus, escoimada de qualquer sentimento aviltante.

Não ignoramos que os adversários são nossos opositores ou, mais propriamente, aqueles que alimentam pontos de vista contrários aos nossos. E muitos deles, indiscutivelmente, se encontram em condições muito superiores às nossas, em determinados ângulos de serviço e merecimento. Não nos cabe, assim, o direito de espezinhá-los e sim o dever de respeitá-los e cooperar com eles, no trabalho do bem comum, embora não lhes possamos abraçar o quadro integral das opiniões.

Há companheiros, porém, que, atreitos ao comodismo sistemático, a pretexto de humildade, se ausentam de qualquer assunto em que se procura coibir a dominação do mal, esquecidos de que os nossos irmãos delinquentes são enfermos

necessitados de amparo e intervenção compatíveis com os perigos que apresentem para a comunidade.

Todos aqueles que exercem algum encargo de direção sabem perfeitamente que é preciso velar em defesa da obra que a vida lhes confiou.

Imperioso manter-nos em harmonia com todos os que não pensam por nossos princípios, entretanto, na posição de criaturas responsáveis, não podemos passar indiferentes diante de um irmão obsidiado, que esteja lançando veneno em depósitos de água destinada à sustentação coletiva.

Necessitamos acatar os condôminos do edifício que nos serve de residência, toda vez que não consigam ler os problemas do mundo pela cartilha de nossas ideias, todavia, não será justo desinteressar-nos da segurança geral, se vemos um deles ateando fogo no prédio.

Vivamos em paz, contudo, sem descutar das responsabilidades que o discernimento nos atribui. Com isso, não queremos dizer

que se deva instalar a discórdia, em nome da corrigenda, mas sim que é obrigação preservar a ordem nas áreas de trabalho, sob nossa jurisdição, usando clareza e ponderação, caridade e prudência.

Cristo, em verdade, no versículo 25 do capítulo 5, do evangelho de Mateus, nos afirma: “reconcilia-te depressa com o teu adversário”, mas no versículo 2 do capítulo 16, do evangelho de Lucas, não se esqueceu de acrescentar: “dá conta de tua mordomia”.

*(Palavras de vida eterna. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 178)*

## Conciliação

Muitas almas enobrecidas, após receberem a exortação desta passagem, sofrem intimamente por esbarrarem com a dureza do adversário de ontem, inacessível a qualquer conciliação.

A advertência do Mestre, no entanto, é fundamentalmente consoladora para a consciência individual.

Assevera a palavra do Senhor – “concilia-te”, o que equivale a dizer “faze de tua parte”.

Corrige quanto for possível, relativamente aos erros do passado, movimenta-te no sentido de revelar a boavontade perseverante. Insiste na bondade e na compreensão.

Se o adversário é ignorante, medita na época em que também desconheciais as obrigações primordiais e observa se não agiste com piores características; se é perverso, categoriza-o à conta de doente e dementado em vias de cura.

Faze o bem que puderem, enquanto palmilhas os mesmos caminhos, porque se for o inimigo tão implacável que te busque entregar ao juiz, de qualquer modo, terás então igualmente provas e testemunhos a apresentar. Um julgamento legítimo inclui todas as peças e somente os espíritos francamente impenetráveis ao bem, sofrerão o rigor da extrema justiça.

Trabalha, pois, quanto seja possível no capítulo da harmonização, mas se o

adversário te desdenha os bons desejos, concilia-te com a própria consciência e espera confiante.

(*Pão nosso*. Ed. FEB. Cap. 120)

## Pergunta 337 do livro **O consolador**

Pergunta: “Concilia-te depressa com o teu adversário”. Essa é a palavra do Evangelho, mas se o adversário não estiver de acordo com o bom desejo de fraternidade, como efetuar semelhante conciliação?

Resposta: Cumpra cada qual o seu dever evangélico, buscando o adversário para a reconciliação precisa, olvidando a ofensa recebida. Perseverando a atitude rancorosa daquele, seja a questão esquecida pela fraternidade sincera, porque o propósito de represália, em si mesmo, já constitui uma chaga viva para quantos o conservam no coração.

(*O consolador*. Ed. FEB. Pergunta 337)

### **De imediato**

Se alguém te ofendeu, perdoa sem delonga.

Se feriste a outrem, reconsidera o gesto impensado e solicita desculpas, de imediato.

Ressentimento e remorso são atitudes negativas, gerando azedume e abatimento, suscetíveis de arrasar-nos o máximo de forças.

Deixa que a luz da compreensão te guie as palavras e não admitas que o desequilíbrio se te instale no mundo íntimo.

De alma contundida pela manifestação infeliz de alguém esquece para logo o choque sofrido e se houveres, porventura, farpeado os sentimentos dessa ou daquela pessoa, pede-lhe perdão, com o reconhecimento da própria falta.

A desarmonia espiritual, quando não extinta no nascedouro, cria perturbações de resultados imprevisíveis, semelhante ao processo infeccioso que, não debelado com

a urgência devida, acaba intoxicando todas as forças corpóreas, muitas vezes, carreando a morte prematura.

É por este motivo, certamente, que Jesus, o divino Mestre, não apenas nos recomendou: “reconcilia-te com o teu adversário,” mas nos esclareceu, de modo convincente, afirmindo: “reconcilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele”.

(*Pronto socorro. Ed. Cultura Espírita União. Cap. De imediato*)

## **Reconcilia-te**

“Reconcilia-te com o adversário, enquanto permaneces a caminho com ele”.

Em semelhante enunciado, revelou o divino Mestre a necessidade de nossa iniciativa no ato de ajudar àqueles que discordam de nossos pareceres ou que nos atiram espinhos à dignidade pessoal.

Recordemos que a sintonia é uma lei.

Quem se agasta muitas vezes é aquele que agasta os outros.

Quem se sente ferido é capaz de ferir.

Quem se observa contundido pelas pedras do mal encontra facilidade de arremessá-las.

O raio de luz na furna de trevas nunca se perturba, ante a sombra, porque a essência divina de sua estrutura lhe garante a imunidade.

Aquele que procura reconciliar-se, assumindo a responsabilidade do novo entendimento, é sempre um coração inspirado no verdadeiro amor.

O perdão não extingue o débito.

Cada qual receberá segundo as suas obras.

A vinha não produzirá veneno.

O espinheiro não dará uvas.

Aquele que atende ao conselho do Cristo, tentando a reconciliação, procura a paz na fonte onde essa tranquilidade pode fluir por

água viva da verdadeira compreensão.

Cada vez que convertemos um inimigo num irmão, eliminamos um foco vibratório de energias desequilibradas contra nós, melhorando a nossa economia espiritual.

Desse modo, enquanto desfrutamos a oportunidade da presença ou da vizinhança de nossos adversários, façamos, se pudermos, a obra do reajustamento, de

vez que, enriquecendo o nosso campo com plantações de ordem superior, elevaremos a produção dele, em nosso próprio favor.

(*Reformador*, ago. 1953, p. 187)

---

<sup>43</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 111.